

## **Cercas permanentes de utilização temporária para proteção de efetivos zootécnicos contra predação por lobo**

### **Projeto LIFE-MEDWOLF**

Permanent fences for temporary use in livestock protection against wolf predation.  
Project LIFE-MEDWOLF

## 1. Introdução

O Lobo-ibérico (*Canis lupus signatus* Cabrera, 1907) encontra-se, em Portugal nas regiões fronteiriças dos distritos de Viana do Castelo e de Braga, em Trás-os-Montes e parte dos distritos de Aveiro, de Viseu e da Guarda. Podem-se considerar duas subpopulações: uma a norte do rio Douro, em continuidade com a população espanhola e outra a sul daquele rio, muito isolada e com elevado nível de fragmentação.

Estatuto de conservação: em perigo (Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal, 2005); legislação nacional específica (Lei n.º 90/88, de 13 de agosto e Decreto-Lei n.º 139/90, de 27 de abril (revogado) e DL n.º 54/16, de 25 de agosto), que lhe confere o Estatuto de Espécie Protegida.

Em áreas onde as presas naturais abundam, os prejuízos provocados pelo lobo nos efetivos de produção são pequenos ou quase inexistentes. A principal causa de conflito é, na região de intervenção correspondente ao distrito da Guarda, a predação exercida pelo lobo sobre efetivos de produção e os prejuízos económicos daí resultantes.

J. Várzea Rodrigues  
Instituto Politécnico  
de Castelo Branco,  
Escola Superior Agrária,  
Quinta da Sr.ª de  
Mércules, 6001 Castelo  
Branco, Portugal.

L. Pinto de Andrade  
Instituto Politécnico  
de Castelo Branco,  
Escola Superior Agrária,  
Quinta da Sr.ª de  
Mércules, 6001 Castelo  
Branco, Portugal.

J. Carvalho  
Instituto Politécnico  
de Castelo Branco,  
Escola Superior Agrária,  
Quinta da Sr.ª de  
Mércules, 6001 Castelo  
Branco, Portugal.

A. Galvão  
Instituto Politécnico  
de Castelo Branco,  
Escola Superior Agrária,  
Quinta da Sr.ª de  
Mércules, 6001 Castelo  
Branco, Portugal.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Apresentam-se os resultados do processo de instalação em campo da ação C3, instalação de cercas como medida de prevenção de ataques (pelo lobo) em Portugal, do Projeto LIFE11-NAT/IT/069 MEDWOLF e de inquéritos realizados, no âmbito do mesmo projeto, a produtores de animais com ataques de predação por lobo. Período considerado na análise: de janeiro 2012 a março de 2015.

O objetivo é testar potenciais medidas de mitigação para reduzir conflitos e desenvolver a base para sistemas de compensação, como resposta às imposições legais. Em testagem a utilização de cercas fixas permanentes para proteção noturna e de animais mais sensíveis a predação com a possibilidade de melhoria do mancio dos efetivos.

Pretende-se das cercas permanentes: serem rígidas, sólidas, duráveis, passíveis de fácil construção pelos produtores e com baixa manutenção (fig. 1).

### Estrutura base das cercas fixas

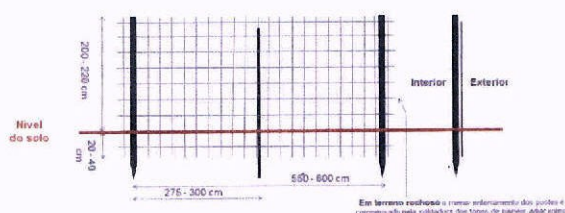


Fig. 1. Estrutura base das cercas permanentes e principais características de construção a respeitar.

Os produtores receberam os seguintes apoios do projeto para construção das cercas permanentes: painéis de rede em malha de aço electro soldada, de 6 x 2,4 metros, malha de 15 x 15 cm, 6 mm de espessura para bovinos e malha de 10 x 10 cm, 5 mm de espessura para ovinos; receberam ainda suportes em barra de ferro em I. A construção foi da responsabilidade do beneficiário.

Foram desenvolvidas várias metodologias de construção (Figs. 2 a 5)



Fig. 2. Cerca fixa chumbada em betão.



Fig. 3. Cerca fixa chumbada em pedra.



Fig. 4. Cerca fixa com pormenor de canto.



Fig. 5. Cerca fixa com pormenor de portão.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de ataques predatórios e de animais predados tem vindo a aumentar de forma consistente durante o período considerado (Tab. 1, inclui somente o primeiro trimestre de 2015).

No início do período considerado, os ataques predatórios incidiam principalmente sobre ovinos e caprinos (Tab. 2). A partir de 2014 redirecionaram-se para os bovinos, como resultado do abaixamento do número de pequenos ruminantes e do aumento do número de bovinos. Pode haver influência da substituição de ovinos de leite, com maior acompanhamento, por bovinos de carne.

Tab. 1. Número de ataques predatórios e número de animais predados por concelho e por ano.

Ano/ /Concelho	2012		2013		2014		2015*	
	Nº ataques	Nº an. at.	Nº ataques	Nº an. at.	Nº ataques	Nº an. at.	Nº ataques	Nº an. at.
Almeida	47	76	42	96	119	208	38	50
Guarda	8	15	14	58	7	19	10	18
Pinhel	-	-	10	26	13	33	16	20
Sabugal	14	72	11	68	17	26	7	15
Total	69	163	77	248	156	286	71	103

Nota: Nº ataques – Número de ataques; Nº an. at. – Número de animais atacados. Período considerado: de janeiro 2012 a março de 2015\*.

Tab. 2. Número de bovinos e de ovinos e caprinos atacados por ano e concelho.

Ano/ /Concelho	2012		2013		2014		2015*	
	Bov	Ov + Ca	Bov	Ov + Ca	Bov	Ov + Ca	Bov	Ov + Ca
Almeida	22 (16)	30 (9)	30 (20)	43 (11)	77 (62)	110 (36)	34 (27)	9 (6)
Guarda	5 (5)	9 (2)	4 (4)	53 (9)	6 (5)	13 (2)	6 (4)	10 (5)
Pinhel	-	-	-	23 (7)	6 (6)	25 (5)	14 (13)	6 (3)
Sabugal	3 (3)	69 (11)	3 (2)	65 (9)	9 (9)	17 (8)	4 (3)	9 (3)
Total	30 (24)	108 (22)	37 (26)	184 (36)	98 (82)	165 (51)	58 (47)	34 (17)

Deve-se ter presente que muitas ocorrências de predação não são declaradas, por desaparecimento da carcaça ou devido à intervenção de necrófagos que atuam muito rapidamente e não permitem resultados conclusivos.

As condições edafo-climáticas desta região apresentam constrangimentos específicos, que conduziram a uma diminuição da atividade produção vegetal e aumento da atividade produção animal. Esta constitui hoje a principal ou única fonte de rendimento de muitas explorações agrícolas, de natureza familiar, constituídas por grande atomização de parcelas de terra própria e alugada, em que predomina a produção de bovinos de carne em regime extensivo e muito extensivo (ex. 1 vaca/10 ha). O tamanho da exploração e a dimensão do efetivo são determinantes da viabilidade económica (especialmente na componente carne, tanto de ovinos como bovinos).

Observam-se pastagens essencialmente pobres, naturais e melhoradas. Declives médios a acentuados com afloramentos rochosos que, em algumas explorações, se aproximam dos 80% de área de exploração. O coberto arbóreo é limitado; constituído por algum montado de azinho mas principalmente por carvalho, de pouca idade.

Os efetivos de ovinos de carne e principalmente os bovinos de carne tendem a ficar permanentemente na

pastagem em parcelas propriedade do produtor, vedadas unicamente com o objetivo de evitar a fuga dos animais de produção. Não existem condições nem estruturas para alojamento dos efetivos.

São sistemas essencialmente caracterizados pelos baixos *inputs* de capital mas também pela baixa produtividade. A predação pode inviabilizar, com facilidade, a sobrevivência de parte destas unidades produtivas. A contribuição das cercas permanentes para a solução que pretendemos desenvolver, apresenta limitações.

Explorações com áreas significativas, com efetivos que necessitem de percorrer essas áreas, distribuídas em grande número de parcelas, para obter o alimento escasso, dificilmente podem ser fechados durante o período noturno e não podem ser fechados durante o dia.

Cercas permanentes, situação em maio de 2016: intervenção em 19 explorações em que foi iniciado o processo de construção das cercas permanentes:

- 19 cercas estão completas;
- 9 cercas estão em construção, faltando os portões definitivos;
- 7 cercas aguardam o início de construção.

As características da intervenção encontram-se na tabela 3.

Tab. 3. Distribuição por espécie: do número de explorações e efetivos com intervenção, perímetros e áreas das cercas instaladas.

Espécie	Nº de explorações	Efetivo total	Eft Méd/ /expl.	Tamanho efetivo	Nº cercas concluídas	Nº cercas em conclusão	Perímetro (m)	Área (m <sup>2</sup> )
Vacas	12	2044	173	30-600	13	5	80-1160	400-54000
Ovelhas	6	881	147	32-320	5	4	60-400	240-8400
Avestruz	1	26	26	26	1	--	1370	63770
Total / Média	19	2951	--	26-600	19	9	390	12509

Estamos no início da monitorização das cercas permanentes. Até ao momento não foram detetados problemas associados à utilização e eficiência das cercas permanentes:

- Não ocorreu nenhum ataque por predação no interior das cercas fixas;
- Não foram identificados problemas com o acesso de bovinos ou ovinos à cerca;
- Não ocorreram acidentes ou problemas com efetivos no interior das cercas;
- Ainda não foram detetados problemas de escavamento (javalis ou outros);
- Já ocorreram ataques em explorações com intervenção, em efetivo não protegido e durante o dia.



Fig. 6. Vaca recém-parida alojada em cerca fixa.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É absolutamente necessário continuar o trabalho de proximidade e de apoio aos produtores de animais, se pretendemos minimizar os conflitos.

Não dispomos de soluções ótimas, mas conseguem-se soluções satisfatórias (cercas fixas permanentes para proteção noturna) que, na sua maioria, implicam custos significativos para as explorações. Considerando que a maioria das políticas apontam para a necessidade de diminuição dos custos de produção, encontramos-nos numa espécie de dilema:

- Perdas de produtividades associadas à maior presença de predadores (enquanto não conseguirmos provar, com números, o contrário);

- Necessidade de investir capital e trabalho nas medidas de proteção.

Dilema de difícil resolução:

- Abandono da atividade produção animal?
- Não-aceitação do lobo e aumento de conflitualidade?
- Soluções drásticas e não desejáveis para a espécie que se pretende proteger?

A conservação e recuperação do lobo-ibérico é desejada e possível desde que não seja equacionada e imposta em detrimento das atividades económicas da população humana residente, principalmente as atividades associadas à produção animal.

Não podem ser descurados os aspetos sociais e culturais dos conflitos, para além dos aspetos económicos facilmente compreensíveis.

Refira-se ainda que a intensificação do sistema de produção não é alternativa (alimentos vindos de fora vs. utilização de recursos alimentares locais) e pode estar associada a questões ambientais graves (alterações da paisagem, redução de controlo de matos, encurtamento do ciclo de fogo), bem como ao desaparecimento de alternativa alimentar para o lobo e aumento de atividade predatória deste sobre os restantes efetivos em pastoreio.

A sobrevivência do lobo, na região considerada, depende da não penalização económica de quem vive na região e da viabilidade das atividades produtivas existentes, principalmente a produção animal.



Comunicação apresentada, em forma de poster, no X Congresso Ibérico sobre Recursos Genéticos Animais, realizado na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco, entre os dias 15 e 17 de Setembro de 2016.